

Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur uma trajetória de luta e superação

Patrícia Martins da Silva, Aldair Gaiardo, Alcemar Inhaia,
Márcio Garcia Morales e Irajá Ferreira Antunes

Evidências arqueológicas apontam que, há aproximadamente dez mil anos, as mulheres desvendaram o mistério que circunda a reprodução da maior parte das espécies vegetais na natureza: as sementes.

Essa descoberta contribuiu para o abandono da condição nômade dos povos e possibilitou o desenvolvimento de diversas agriculturas em diferentes ecossistemas existentes, cumprindo um papel determinante no processo de sociabilidade da



Foto: arquivo Bionatur, 2012

Elpídeo e Feliciano, produção de semente de flores, Piratini, RS.

espécie humana em todas as suas dimensões. É de se estranhar, portanto, que as sementes, que coevoluíram milenarmente com as comunidades rurais, sejam hoje apresentadas como um produto da tecnociência. Embora seja considerável o número de variedades comerciais¹ ofertado no mercado, ele oculta a tendência à homogeneização e ao estreitamento da base genética que as caracteriza e que vem provocando uma erosão genética e cultural sem precedentes. O presente artigo visa apresentar para debate, no marco da resistência a essa tendência, uma experiência coletiva de produção e socialização de sementes, de construção de conhecimentos na agricultura ecológica e de luta pela terra e pela identidade da cultura camponesa.

A Rede Bionatur

A Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur é uma organização de agricultores assentados de reforma agrária e produtores de sementes de diversas espécies, incluindo hortaliças, plantas ornamentais, forrageiras e grãos, em sistemas de produção de base agroecológica. A denominação Bionatur corresponde à marca comercial das sementes, criada desde o início da experiência, em 1997, quando um grupo pioneiro de doze agricultores assentados no município de Hulha Negra (RS) decidiu-se por produzir sementes de hortaliças em manejo agroecológico. Representada juridicamente pela Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida Ltda. (Conaterra), atualmente a Bionatur constitui uma rede vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e à Via Campesina, integrando aproximadamente 160 famílias de agricultores, que produzem anualmente em torno de 20 toneladas de sementes, sendo 88 variedades de diferentes espécies.

O principal objetivo da rede é produzir e comercializar sementes agroecológicas que possam ser cultivadas, multiplicadas, conservadas e melhoradas pelos agricultores que as adquirem, expressando seu potencial produtivo e sua capacidade de adaptação aos diferentes sistemas de produção local.

Dentre as características da Rede Bionatur, destacamos três que, combinadas, diferenciam-na das demais empresas e iniciativas de produção de sementes. Os aspectos que conferem originalidade à experiência são: (a) ser uma organização de agricultores assentados autogerida através da Rede e da Cooperativa; (b) manejar as sementes exclusivamente em sistemas de produção agroecológicos; (c) não trabalhar com híbridos e transgênicos, ou seja, todas as cultivares são de polinização aberta, viabilizando sua reprodução por outros agricultores.

¹ Também chamadas de *cultivares*.

O Surgimento da Bionatur

Dois fatores foram decisivos para o surgimento da Bionatur em 1997: a motivação para superar o modelo de produção convencional praticado pelas empresas de sementes de hortaliças que atuavam na região, baseado no uso intensivo de agrotóxicos; e a conscientização de que o agricultor ficava submetido a condições desfavoráveis de negociação e manejo da produção preconizadas pelas empresas. Essa situação contrastava com a trajetória de atuação política experimentada pelos agricultores assentados no período anterior de luta pela conquista da terra, o que parecer atuado determinantemente para a decisão tomada a seguir: o rompimento com as empresas e a construção de uma nova experiência, de forma cooperada e com foco na superação do modelo de produção dominante.

O sistema de produção de sementes que se estabeleceu a partir de então foi centrado inicialmente em três culturas principais, tradicionalmente produzidas na região: cebola, cenoura e coentro. A produção de insumos ecológicos era realizada de forma centralizada pela cooperativa, com o apoio de alguns técnicos, tendo como base o uso de biofertilizantes e caldas. Herdou-se do período anterior a forma de produção de sementes associadas ao sistema formal, através de variedades comerciais, embora a decisão tenha sido desde o início de não trabalhar com híbridos.

À medida que as sementes chegavam ao mercado, com o apoio decisivo de diversas entidades e organizações parceiras, novas demandas eram incorporadas ao processo de produção, destacando-se aquelas relacionadas à diversificação das culturas produzidas e à expansão do volume de produção.

A cooperação como instrumento de superação

A história que se seguiu é marcada por sucessivos desafios que permeiam o cotidiano: lidar com a complexidade inerente à diversificação das culturas produzidas, em termos de seu cultivo e beneficiamento; elaborar novos desenhos dos sistemas de produção junto aos agricultores; implementar processos adequados de integração de novos agricultores, de gestão e de comercialização; entre tantos outros. No entanto, se observados em perspectiva, o volume e a intensidade das dificuldades, que por vezes se apresentam como estrangulamentos à própria cons-

trução da experiência, levam à reflexão sobre como a Bionatur se mantém até os dias de hoje. A resposta a essa questão remete diretamente ao processo de cooperação.

Para ingressar na Bionatur, por exemplo, é preciso fazer parte de um grupo de agricultores, sendo este um critério definido pelos próprios agricultores. As discussões feitas nos grupos são encaminhadas para a coordenação, que é composta pelos representantes de todos os grupos, em conjunto com a administração da cooperativa. Assim, todos se envolvem com o debate e participam das decisões, sendo também responsáveis por elas – desde as relacionadas ao preço das sementes, ao planejamento das áreas de cultivo e às trocas da gestão administrativa até aquelas que definem os rumos e as perspectivas da Bionatur. É preciso ter paciência, afinal, as decisões requerem um tempo de processamento, uma vez que as informações devem ser socializadas constantemente, retroalimentando o processo.

Essa forma de organização é zelada e cultivada. Através dela a individualidade dá lugar ao coletivo, e o processo de cooperação acaba sendo reconhecido por todos, ainda que, ao final, dependa do esforço de cada um. Reconhecer-se na experiência do outro, trocar dia de serviço, aprender observando, ouvir e ser ouvido, experimentar, discutir e refletir. Enfim, a convivência na prática da cooperação dá vida ao processo e torna-se a sua principal fortaleza, possibilitando que as pessoas façam parte da rede, mesmo em regiões e até estados diferentes, bem como que o processo se sustente apesar das adversidades, carregando consigo os conhecimentos gerados coletivamente.

O sistema formal de produção de sementes

A estruturação de todo esse processo esteve sempre associada às demandas advindas da expansão da própria experiência. São exemplos nesse sentido a construção, em 2003, da Unidade de Beneficiamento de Sementes – com o apoio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e do Ministério da Integração Nacional (MIN) –; a fundação, em 2005, da Cooperativa Conaterra; e os convê-

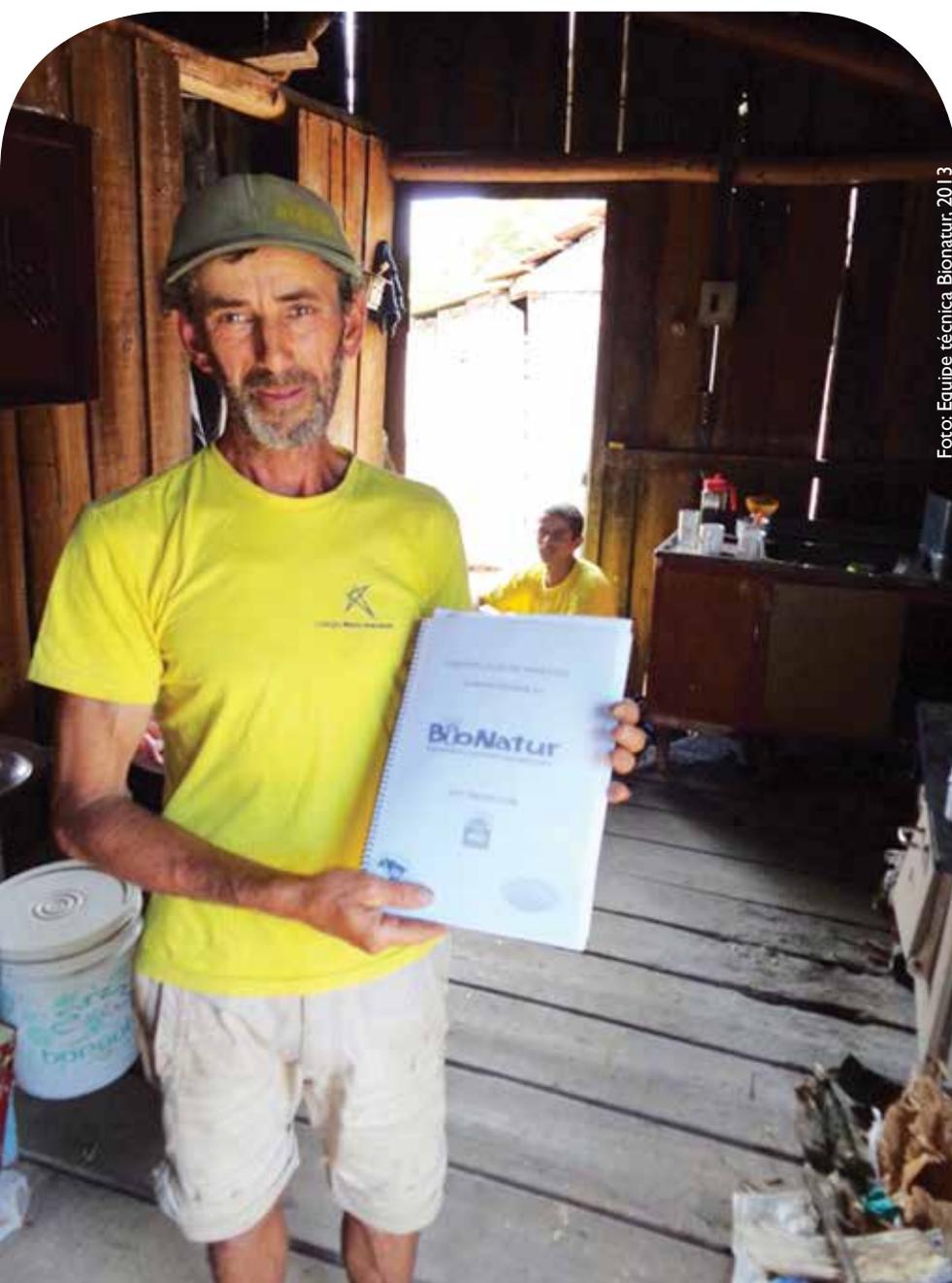


Foto: Equipe técnica Bionatur, 2013

Certificação Orgânica, visita de inspeção do controle interno, agricultor Adolfo Malmann, Canguçu, RS



Variedades crioulas conservadas por agricultores da Bionatur



Ciclo para obtenção de sementes de cebola: da produção de bulbos à comercialização para o PAA

nios firmados em 2011 com a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) e, em 2013, com a Embrapa Clima Temperado. Cumpre ressaltar que a estruturação também esteve associada à preocupação constante em atender às condições exigidas pelo sistema formal de produção de sementes, prescritas pela legislação vigente.

É preciso notar, entretanto, que o período em que decorre a trajetória da Bionatur é caracterizado por um contexto de profundas alterações na legislação de sementes, determinando e sendo determinadas por uma intensa reconfiguração do mercado em nível nacional e internacional. Diversos estudos têm aprofundado o tema, revelando aspectos como o movimento de fusão e concentração que caracteriza este mercado nos anos recentes, o estreitamento da base genética da atual oferta de cultivares, bem como os impactos negativos que esse mercado tem gerado sobre os sistemas de produção locais e tradicionais e os saberes a eles associados, com reflexos inclusive sobre a segurança alimentar (WILKINSON; CASTELLI, 2000; SANTILLI, 2012).

As dificuldades enfrentadas para manter a viabilidade da experiência da Bionatur diante desse contexto de mudanças têm sido objeto de reflexão na rede. O volume e a complexidade dos procedimentos atualmente exigidos pelo sistema formal diferem radicalmente daqueles que existiam no período de constituição da Bionatur, quando basicamente se realizava um informe para o registro dos campos de produção, cuja competência pertencia ao órgão estadual.

A restrição no acesso às sementes junto aos mantenedores², o risco de extinção das cultivares de domínio público³ que, por falta de interesse das empresas, ficam sem mantenedor, o volume de documentação exigido e o custo inerente ao processo figuram na lista de obstáculos enfrentados no cotidiano da atividade de produção de sementes.

Contudo, em que pesem as dificuldades, o trabalho da Bionatur tornou-se referência, refletindo a importância do esforço realizado e reforçando o papel da rede como estratégia de manutenção e circulação de variedades comerciais tradicionalmente utilizadas na agricultura familiar camponesa, hoje ameaçadas de extinção frente à expansão dos transgênicos e híbridos.

A certificação orgânica

Por ser um pressuposto da constituição da Bionatur, os processos de produção de base agroecológica têm evoluído juntamente com a própria experiência de produção de sementes. Assim, a atividade deixou de se basear apenas na substituição de insumos, no período inicial, passando para o redesenho de todo o agroecossistema. A organização em grupos fortalece a proposta nessa perspectiva, possibilitando o automonitoramento dos critérios definidos pelos próprios agricultores para a manutenção da produção agroecológica.

Para a Bionatur, a certificação orgânica, que se impôs como uma exigência do mercado, conferiu reconhecimento à rede e credibilidade ao trabalho que tem sido feito desde o início. Deve-se destacar, porém, que se trata de mais um processo incorporado, realizado e gestado internamente, somando-se às atividades já existentes.

Atualmente, a certificação orgânica é realizada pelo Instituto Biodinâmico (IBD), tendo aproximadamente 70%

² De acordo com a Lei 10.711/03, mantenedor é a pessoa física ou jurídica que se responsabiliza por tornar disponível um estoque mínimo de material de propagação de uma cultivar inscrita no Registro Nacional de Cultivares (RNC), conservando suas características de identidade genética e pureza varietal.

³ As cultivares de domínio público são aquelas sobre as quais não incidem direitos de propriedade intelectual

da produção sido certificada em 2013. O objetivo é alcançar a certificação da totalidade da produção, já que toda ela é realizada segundo as normas oficiais da agricultura orgânica.

Ressalte-se que, por ocasião da última inspeção, os agricultores expressaram a preocupação com relação à expansão da monocultura da soja e ao uso intensivo de agrotóxicos nas propriedades vizinhas, constituindo visivelmente uma dificuldade adicional ao manejo da produção orgânica. Por outro lado, esse fato pode ser considerado como um elemento que confere visibilidade aos sistemas de produção de sementes de base ecológica como uma estratégia de resistência da agricultura familiar e camponesa.

As sementes crioulas

A perda da diversidade genética apresenta-se como um problema contemporâneo que extrapola o campo do debate teórico, podendo ser sentido e percebido no dia-a-dia das comunidades camponesas. Dentre os fatores que contribuíram para a inserção dessa discussão no âmbito da rede, destacam-se a expansão dos monocultivos; a erosão das variedades crioulas; a repercussão da própria experiência da Bionatur; a influência do MST e da Via Campesina a partir da reflexão suscitada por sua campanha *Sementes: Patrimônio dos Povos a Serviço da Humanidade*; a dificuldade de acesso às variedades comerciais junto aos mantenedores; e a escassez de variedades comerciais com capacidade de adaptação a sistemas produtivos de base ecológica.

Diante desse debate sobre a importância das variedades crioulas, a Bionatur decidiu organizar uma nova frente de trabalho para atuação no sistema informal de produção de sementes. Ela deverá, inicialmente, contemplar as seguintes ações:

1. Realizar um inventário das variedades crioulas conservadas pelos agricultores participantes da rede, responsáveis também pela multiplicação e pela avaliação da qualidade das mesmas.
2. Identificar variedades com aptidão para a agricultura ecológica, tanto entre aquelas cultivadas por entidades e organizações parceiras quanto entre as sementes crioulas que são enviadas por agricultores para a Bionatur.
3. Reivindicar junto aos bancos de germoplasma das instituições públicas de pesquisa o acesso a variedades que possam contemplar demandas específicas não atendidas nas variedades já disponíveis.

Algumas percepções já podem ser destacadas a partir de um balanço inicial dessas novas atividades: (i) é grande a diversidade de variedades crioulas conservadas pelos agricultores e, no caso das hortaliças, sua manutenção está fortemente associada à estratégia de segurança alimentar das famílias; (ii) como pertencem ao espaço doméstico (da horta), as hortaliças têm menor visibilidade se comparadas aos grãos, razão pela qual circulam menos; (iii) quem guarda e cuida das hortaliças crioulas são predominantemente as mulheres camponesas.

Olhar para frente

Um breve olhar sobre a Bionatur nos leva inevitavelmente a vislumbrar uma trajetória de superações. Por trás da experiência, uma história de luta pela terra, uma demonstração de firmeza e perseverança com relação às decisões tomadas, um exemplo de coragem no enfrentamento dos desafios do manejo agroecológico,

construído e experimentado no dia-a-dia dos agricultores, na prática da cooperação e da gestão coletiva, na coevolução e na preservação das sementes, ao alcance dos olhos (e das mãos), por fim, na realização do agricultor com o que faz e com a forma como o faz: algo que *transborda* a experiência e nos faz acreditar – por que não? – que a relação homem-natureza pode ser percebida a partir de uma racionalidade distinta.

Assim, o desafio maior não poderia ser outro, senão o de continuar resistindo e se multiplicando.

Patrícia Martins da Silva
Doutoranda do PPG/Spaf/Faem/Ufpel
gaipa02@yahoo.com.br

Aldair Gaiardo
Eng. Agrônomo da equipe técnica da
Bionatur
gaiardo03@yahoo.com.br

Alcemar Inhaia
Coordenação da Conaterra/Bionatur
bionatur@bionatursementes.com.br

Márcio Garcia Morales
Eng. Agrônomo da equipe técnica da
Bionatur
marciomorales@gmail.com

Irajá Ferreira Antunes
Pesquisador da Embrapa Clima
Temperado
iraja.antunes@embrapa.br

Referências bibliográficas:

SANTILLI, J. F da R. A lei de sementes brasileira e os seus impactos sobre a agrobiodiversidade e os sistemas locais e tradicionais. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**. Belém, v. 7, n.2, p. 457-475, mai-ago. 2012.

WILKINSON, J.; CASTELLI, P. G. **A transnacionalização da indústria de sementes no Brasil**: biotecnologias, patentes e biodiversidade. Rio de Janeiro: ActionAid, 2000.